



Passeio marítimo na Baía de Guanabara (RJ): adversidades e viabilidades para a sua popularização

Sea tour in Guanabara Bay (RJ, Brazil): adversities and feasibilities for its popularization

Edgar Bernardo da Silva Lopes, Carmen Lucia Oliveira

RESUMO: Esta pesquisa apresenta como tema central o turismo náutico na Baía de Guanabara, bacia oceânica localizada no Estado do Rio de Janeiro dotada de patrimônios históricos e belezas naturais apresentando os desafios para que as ofertas de serviços turísticos sejam acessíveis economicamente para a população metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Por objetivo principal, a presente pesquisa propõe um panorama atualizado sobre as adversidades e viabilidades da atividade turística na Baía de Guanabara que, respectivamente, por um lado propiciariam o desenvolvimento do serviço turístico de passeio de barco na baía de Guanabara e que, por outro lado, impedem a sua popularização. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de caráter qualitativo e analítico com dados colhidos através de pesquisa bibliográfica sobre a região da Baía de Guanabara complementado por uma abordagem exploratória de ofertas de passeios marítimos realizada através de consultas a empresas privadas que oferecem serviços de turismo náutico na região a fim de se obter roteiros e preços bem como coleta de dados na plataforma online TripAdvisor. Sobre o referencial teórico foram abordados contextos históricos sobre o objeto de estudo bem como conceitos relacionados ao turismo náutico no país. Os resultados dos estudos, juntamente com a análise de outros aspectos, como localização, contexto histórico, demanda e adversidades, revelam que serviços turísticos mais acessíveis economicamente na Baía de Guanabara são viáveis e não só podem apresentar impactos positivos para a população metropolitana da cidade que pode se beneficiar dos atrativos naturais, culturais e naturais sem precisar viajar até muito longe como também podem apresentar impactos econômicos e ambientais extremamente importantes para região.

Palavras-chave: Passeio Marítimo; Turismo Náutico; Baía de Guanabara; Rio de Janeiro.

ABSTRACT: This research presents as a central theme nautical tourism in Guanabara Bay, an ocean basin located in the State of Rio de Janeiro, endowed with historical heritage and natural beauties, presenting the challenges for the offers of tourist services to be economically accessible to the metropolitan population of the city of Rio de Janeiro. As the main objective, the present research proposes an updated overview of the adversities and viability of tourist activity in Guanabara Bay, which, respectively, would favor the development of the tourist boat tour service in Guanabara Bay and, on the other hand, prevent its popularization. As for the methodology, it is a qualitative and analytical study with data collected through bibliographic research on the region of Guanabara Bay punctuated by an exploratory approach since consultations were carried out with private companies that offer nautical tourism services in the region to be in order to obtain itineraries and prices. As for the theoretical framework, historical contexts about the object of study were approached, as well as concepts related to nautical tourism in the country. The results of the studies, together with the analysis of other aspects, such as location, historical context, demand and adversities, reveal that more economically accessible tourist services in Guanabara Bay are viable and not only can have positive impacts for the metropolitan population of the city that can benefit from the natural, cultural and natural attractions without having to travel far, as they can also have extremely important economic and environmental impacts for the region..

Keywords: Promenade; Nautical Tourism; Guanabara Bay; Rio de Janeiro.

Introdução

Descoberta por expedidores portugueses em 1501, a Baía de Guanabara, situada no estado do Rio de Janeiro, tem 380 km² e é a segunda maior baía do litoral brasileiro (INEA, 2022). Cercada pelas cidades do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, São Gonçalo e Niterói, ela se tornou um dos principais cartões postais do país, sendo até hoje um símbolo nacional, conhecido internacionalmente e protegido desde 2012 pela ONU como patrimônio da humanidade (Alencar, 2016).

Atualmente, existem dois principais tipos de ofertas de passeios turísticos na região, o desenvolvido por empresas privadas e o militar. No primeiro, as empresas oferecem opções de roteiros e pacotes com saídas de diferentes pontos da Baía e paradas em diversos atrativos turísticos, o segundo é ofertado pelo Espaço Cultural da Marinha e possui duração média de uma hora e vinte e cinco minutos tendo um roteiro mais limitado e com pouca possibilidade de explorar os atrativos turísticos das regiões visitadas.

Uma breve pesquisa nas principais empresas de passeio marítimo privadas mostrou que os preços dos passeios compartilhados custam a partir de cento e vinte reais em baixa temporada e o aluguel de um barco compartilhado pode custar a partir de mil reais. Já o passeio oferecido pela Marinha possui um preço mais acessível, podendo custar até oitenta e quatro reais.

Tendo em vista esse cenário, pretende-se investigar com maior profundidade, possibilidades de tornar o turismo náutico na Baía de Guanabara

mais acessível à população da região metropolitana do Rio de Janeiro. É de interesse, portanto, trabalhar com a perspectiva do passeio marítimo como uma atividade de lazer e de turismo que pode ser desenvolvida para a população da região metropolitana da cidade lidando com o conceito de turismo como um fenômeno social.

Foram definidos como objetivo principal e específicos, analisar quais são os principais pontos de viabilidade e de adversidade que, respectivamente, por um lado propiciariam o desenvolvimento do serviço turístico de passeio de barco na Baía de Guanabara e que, por outro lado, impedem a sua popularização; realizar levantamento dos roteiros turísticos mais frequentes nos passeios de barcos atualmente ofertados, bem como ilhas, patrimônios históricos mais visitados e bairros impactados diretamente por esse movimento turístico; elencar as principais ofertas de serviços dos setores público e privado e seus respectivos custos referente ao turismo náutico na Baía de Guanabara e; levantar as problemáticas dos serviços turísticos de passeio de barco na Baía de Guanabara atualmente e verificar as possibilidades de melhoria na acessibilidade econômica desse modelo de turismo para a população da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Este trabalho justifica-se principalmente pelo grande potencial para o desenvolvimento dos serviços turísticos de passeios de barco na região da Baía de Guanabara que hoje conta com empresas privadas que ofertam saídas fretadas e roteiros regulares, ainda pouco conhecidos pela população local e com o turismo náutico militar oferecido pelo Espaço Cultural da Marinha. Entende-se que, por conta da existência de atrativos naturais e culturais ao longo de toda a extensão da Baía de Guanabara, é de suma importância que este tipo de serviço turístico seja amplamente acessível também à população da região metropolitana do Rio de Janeiro, fato que não ocorre atualmente. A originalidade e teor inovador da pesquisa tem base no fato da realização de pesquisas específicas nas principais bases de dados indicadas pela instituição de ensino onde não foram encontrados materiais com conteúdo que atendessem o tema central no presente artigo, “Turismo Náutico da Baía de Guanabara”, demonstrando assim a carência de materiais acadêmicos sobre o tema envolvendo uma região tão importante para o cenário turístico do país.

Material e métodos

Quanto à metodologia, verificou-se a necessidade de optar por uma pesquisa de caráter qualitativo, analítico e exploratório, pois a interpretação do material levantado apresentará importância fundamental para o fenômeno investigado. Sendo assim, o trabalho será realizado através de dois procedimentos de coleta de dados principais: Pesquisa bibliográfica e documental através de levantamento e revisão bibliográfica sobre os temas e; através da observação, realizar uma análise do cenário atual do turismo náutico na região através da pesquisa eletrônica, descrição e preenchimento de formulários que terão como finalidade a padronização de informações que permitirão identificar as empresas e os produtos oferecidos e em quais regiões há carência destes.

Através do material estudado, têm-se por objetivo responder às seguintes questões: quais são os entraves e quais são as potencialidades para a popularização do turismo náutico na Baía de Guanabara? De que forma se pode popularizar o turismo náutico na Baía de Guanabara para a população da região metropolitana?

Os resultados esperados são desenvolver um trabalho que gere futuros debates envolvendo a temática e que contribua para o estudo de um desenvolvimento a longo prazo de ações concretas a respeito do turismo náutico da Baía de Guanabara a fim de popularizar esse modelo de passeio marítimo na região, pois os autores como moradores da região acreditam que é de extrema importância que a população local conheça, se envolva, usufrua e contribua para a manutenção e preservação da riqueza cultural e natural de sua região, incluindo os ambientes turistificados.

Nos capítulos seguintes à presente introdução, apresenta-se o conceito de turismo náutico e suas tipologias bem como um panorama dos roteiros e serviços turísticos de passeios de barco na Baía de Guanabara atuais, na seção seguinte, uma contextualização geográfica e social do tema central abordando o cenário do passeio marítimo atual na região, sua infraestrutura e descrever as adversidades e potencialidades. Por último, serão apontadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças através de uma matriz SWOT para o desenvolvimento de um Turismo Náutico acessível economicamente na Baía de Guanabara e conclui-se propondo um debate sobre o uso turístico das águas da Baía de Guanabara pela população da região metropolitana, destacando a relevância e importância de se pensar a oferta de serviços e usos de atrativos turísticos também pela população local pois é de suma importância que o turismo como um fenômeno social, econômico e cultural seja planejado e executado pelo setor público e privado de forma responsável, sustentável e inclusiva.

Caracterização da área de estudo

De acordo com as Orientações Básicas Para Turismo Náutico publicadas pelo Ministério do Turismo do Brasil, entende-se como náutica toda atividade de navegação desenvolvida em embarcações sob ou sobre águas, paradas ou correntes, sejam fluviais, lacustres, marítimas ou oceânicas. A navegação, quando considerada como uma prática turística, caracteriza o segmento denominado Turismo Náutico. Em resumo, o Ministério do Turismo conceitua Turismo Náutico como a “utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística” (Brasil, 2006).

Como a geografia naturalmente define a formação de cada tipo de local propício para esse modelo de turismo, tipologias foram cunhadas a fim de estruturar propriamente os meios e métodos para prática turística em cada localização.

Segundo Ignarra (2001), a oferta turística é formada por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico. São elementos que isoladamente possuem pouco interesse turístico (ou nenhum). No entanto, se agrupados, podem compor o que se denomina “produto turístico”. Segundo Castro, Tadini e Melquíades (2001, p. 25), o produto turístico é formado por:

Um conjunto de elementos que os turistas consomem, experimentam, observam e apreciam durante a realização da viagem turística. O produto turístico se realiza por meio de uma série de atividades e serviços relativos à hospedagem, à alimentação, aos transportes, à aquisição de produtos locais como artesanatos e à indústria do vestuário ou de transformação, bem como a visitas a atrativos naturais e locais de lazer e entretenimento (Castro; Tadini; Melquiades, 2001, p. 25).

Por essa definição, é possível afirmar que o Turismo Náutico é um produto turístico. Dependendo do local, o Turismo Náutico pode ser caracterizado como Fluvial, Turismo em Represas, Lacustre e Marítimo. Como o equipamento de transporte também serve como base para a definição dessa modalidade de turismo, se faz importante caracterizá-los (Brasil, 2010).

Colaboram para essa caracterização as embarcações que têm como finalidade movimentação turística (atividades consideradas turísticas como oferta de serviços, equipamentos e produtos de operação e agenciamento). Um exemplo prático são os cruzeiros marítimos. Diferente de embarcações que apenas são utilizadas como meio da movimentação turística, ou seja, apenas para fins de deslocamento, todas as embarcações náuticas de movimentação turística podem ser de grande porte ou late, de médio porte ou embarcações miúdas; e embarcações de esporte ou recreio com ou sem propulsão (balsa, bote, lancha, veleiro, saveiro, moto aquática, escuna, jangada etc.). Também é importante observar que, para ser considerada uma embarcação de turismo, é necessário que ela esteja inscrita na autoridade marítima e apta ao transporte de pessoas, reforçando também a necessidade de ter como finalidade a oferta de serviços turísticos (Brasil, 2010).

Por último, de acordo com o livreto produzido pelo Ministério do Turismo “Turismo Náutico: Orientações básicas” (Brasil, 2010), a área de navegação também contribui para caracterizar o meio de transporte para o turismo náutico e consistem em áreas de navegação em águas interiores (lagos, lagoas, baías, rios e canais) e navegação em mar aberto (costeiras e oceânicas).

No âmbito do segmento, é possível observar uma distinção entre os segmentos de mercado que têm se destacado pela expansão nacional e internacional e provocado impactos diretos nas economias das regiões que elegem como destino (Brasil, 2010). Assim, podem-se considerar dois tipos principais, o Turismo Náutico de Cruzeiro e o de Recreio e Esporte. Abaixo, de forma adaptada, suas definições de acordo com o Ministério do Turismo:

- **Turismo Náutico de Cruzeiro:** Prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por embarcações de turismo. Podem ser dentro do território brasileiros entre as vias navegáveis ou internacionais com início e término em qualquer porto estrangeiro; e ainda de longo curso (entre portos brasileiros e estrangeiros) ou misto (a viagem tem início e término em porto nacional, mas pode transitar em portos estrangeiros) (Brasil, 2010 p. 24).

- **Turismo de Recreio e Esporte:** Realizado em barcos de pequeno e médio porte, que podem ser de propriedade do turista ou alugados. Podem ser em barcos conduzidos pelos proprietários como veleiros, lanchas e iates ou

barcos alugados como bases de *charter* (barcos de médio porte, especialmente veleiros, são disponibilizados para aluguel por turistas através de pacotes para grupos por um dia ou mais e; passeios organizados por agências, clubes e marinhas também em barcos de médio porte com bilhetes vendidos de forma avulsa (sem reserva ou aluguel) (Brasil, 2010 p. 25).

Neste estudo, serão observados passeios marítimos oferecidas em embarcações náuticas com finalidade de movimentação turística de pequeno e médio porte (Turismo de Recreio e Esporte) e em área de navegação principalmente interior (Baía de Guanabara) e costeira.

A Baía de Guanabara e a população em seu entorno

O litoral brasileiro compreende uma extensão de 7.491 quilômetros de extensão e, considerando as saliências e reentrâncias, esse contorno aumenta para 9.200 quilômetros. Uma dessas reentrâncias é a importante Baía de Guanabara (Figura 1), localizada no estado do Rio de Janeiro, a segunda maior do Brasil com uma área de cerca de 380 km², englobando praticamente toda a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro (INEA, 2020).

Nessa área do entorno da Baía, de acordo com dados do último censo demográfico de 2010, habita uma população total de 8,6 milhões de habitantes, residentes em 16 municípios do Estado do Rio de Janeiro, demonstrando uma densidade demográfica ainda elevada, de 2.100 habitantes por km². (IBGE, 2012). Em ligação mais direta com o espelho d'água da Baía de Guanabara, estão sete municípios: Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Niterói, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Magé, somando um total de 99,78% da população em área urbana. É possível visualizar no mapa abaixo (Figura 1) como a ocupação populacional está distribuída nos municípios citados:

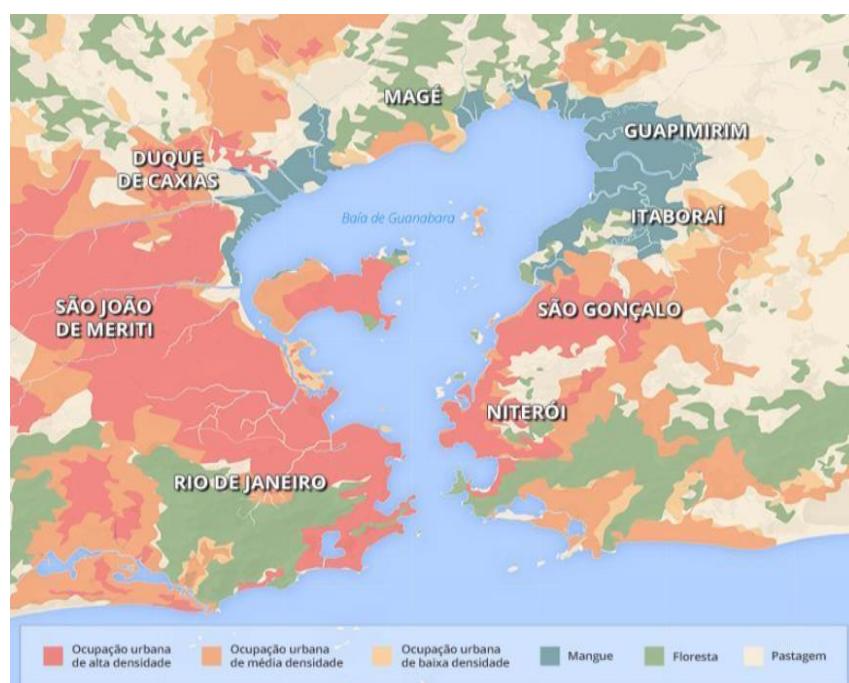


Figura 1: Ocupação em torno da Baía de Guanabara.

Fonte: REBELLO, H.; PENNA, F. De que água é feito este Rio? Disponível em: <http://app.globoesporte.globo.com/olimpiadas/baia-de-guanabara/index.html>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

Devido à sua localização privilegiada, no coração de uma das maiores capitais do país que tem a atividade turística como uma das principais bases de sua economia, a Baía de Guanabara já foi alvo de diversos projetos e programas públicos para otimização de seu espaço, seja por objetivos turísticos ou pontuais, como foi o caso dos investimentos para sua revitalização em alguns pontos motivada pelas Olimpíadas de 2016. Ainda assim, boa parte da região é reconhecida por suas águas poluídas (Figura 2) sendo utilizadas em sua maioria por transportes marítimos utilitários como as barcas que conectam os destinos da cidade do Rio de Janeiro, Niterói, Ilha do Governador e a Ilha de Paquetá.



Figura 2: Esportistas e lixo coexistem na Baía da Guanabara.

Fonte: Alencar (2016).

Para que seja possível fornecer um panorama do desenvolvimento do turismo náutico atualmente nessa região, é considerado de extrema importância entender também as motivações por trás da demanda desse tipo de atividades, seja por parte dos moradores que usufruem ou desejam usufruir do espaço turístico ou dos empreendedores que fornecem serviços turísticos marítimos na região.

O infográfico da Figura 3 (próxima página) contribui significativamente para o panorama da região elaborado pelo autor do livro “Baía de Guanabara: descaso e resistência”, Emanuel Alencar (2016).

Os serviços de Turismo Náutico

Tendo por objetivo reunir as informações essenciais para responder às perguntas da presente pesquisa sobre os serviços de Turismo Náutico oferecidos atualmente na região de Baía de Guanabara, a tabela abaixo foi elaborada pelos autores. Os dados foram coletados através da plataforma TripAdvisor e em consulta direta por e-mail ou telefone com as empresas (Tabela 1).



Figura 2: Infográfico “A Baía de Guanabara em números”.

Fonte: Alencar (2016).

Tabela 1: Exemplos de serviços de turismo náuticos na Baía de Guanabara.

Empresa	Duração	Roteiro	Preço	Observações
Saveiros Tour	2h	Marina da Glória, Aeroporto Sts Dummont, Escola Naval, Ilha Fiscal, Centro do Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, Museu do Amanhã, Ilha das Enxadas, Ilha das Cobras, Ponte Rio-Niterói, Centro de Niterói Museu de Arte Moderna, Praias de Niterói, Fortaleza de Santa Cruz, Forte da Lage, Forte São João, Urca, Pão de Açúcar, Enseada de Botafogo, Praia do Flamengo	R\$80,00 pp	Sem parada
Rio Island Boat Tour	3h	Urca, Forte de São João, Pão de Açúcar, Praia Vermelha, Praia de Copacabana, Praia de Ipanema, Ilhas Cagarras, praia Adão e Eva	R\$280,00 pp	Com parada para banho

Continua...

...continuação.

Empresa	Duração	Roteiro	Preço	Observações
Lobster Boat Rio	6h	Marina da Glória, Aeroporto Sts Dumont, Ilha Fiscal, Museu do Amanhã, Ilha da Pombeba, Ilha da Santa Marta, Ilha das Enxadas, Ilha das Cobras, Ponte Rio-Niterói, Centro de Niterói, Forte Gragoatá, Museu de Arte Contemporânea, Ilha da Boa Viagem, Praias de Niterói, Praia Vermelha, Botafogo	R\$1900,00 até 4 pessoas	Com parada para banho
Rio Radical	4h	Marina da Glória, Pão de Açúcar, Fortaleza da Lage, Praias de Adão e Eva, Museu de Arte Contemporânea, Fortaleza São João, Fortaleza Santa Cruz, Praias de Icaraí, São Francisco e Jurujuaba, Ilha de Boa Viagem	R\$250,00 pp	Com parada para banho / Bebidas e comida
Gray Line Tours	2h	Marina da Glória, Aeroporto Santos Dumont, Ilha Fiscal, Centro do Rio de Janeiro, Museu do Amanhã, Ponte Rio-Niterói, Museu de Arte Contemporânea, Fortaleza Santa Cruz da Barra, Urca, Pão de Açúcar, Botafogo, Flamengo, Praia de Copacabana, Cristo Redentor.	R\$220,00 pp	Sem parada
Sail in Rio	3h	Pão de Açúcar, Fortalezas, Praias de Adão e Eva, Praias de Icaraí ou São Francisco ou Juruba, Museu de Arte Contemporânea, Aeroporto Santo Dumont, Centro Histórico do Rio. Rota Alternativa: Ilhas Cotunduba, Praia Vermelha, Praia de Copacabana	R\$225,00 pp	Com parada para banho / Bebidas e comida
Rio Boat Tour	2h	Marina da Glórias, Museu do Amanhã, Ilha de Villegagnon, Aeroporto Santos Dumont, Ilha Fiscal, Marinha do Brasil, Ponte Rio-Niterói, Centro de Niterói, Museu de Arte Contemporânea, Praias Adão e Eva, Fortaleza de Santa Cruz, Forte da Lage, Fortaleza de São José, Fortaleza de São João, Pão de Açúcar, Flamengo	R\$59,00 pp	Sem parada

Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante ressaltar que a tabela apresenta os menores valores pesquisados oferecidos por cada empresa. As mesmas empresas também oferecem outros modelos de passeio como o privativo por valores mais altos. Ademais, as empresas pesquisadas oferecem experiências compartilhadas em embarcações com, em média, 10 a 30 passageiros. Percebe-se que os serviços com o valor mais alto agregam outros serviços como alimentação e paradas para banho em praias ou pontos estratégicos. Nenhum passeio marítimo pesquisado na região abrange outras regiões no entorno na Baía, como a Baixada, apenas os municípios do Rio de Janeiro e Niterói. O mapa abaixo mostra o roteiro oferecido pela Rio Boat Tour (Figura 4). Por sua vez, a Figura 5 mostra um exemplo de embarcação disponível para aluguel oferecida pela empresa Sail in Rio.



Figura 4: Exemplo de roteiro oferecido pela empresa Rio Boat Tour.

Fonte: <https://www.rioislandboattour.com/roteiros>.



Figura 5: Exemplo de embarcação disponível para reserva na empresa Sail in Rio.

Fonte: <https://sailinrio.com/por-do-sol-no-rio/>.

Já o serviço oferecido pelo Espaço Cultural da Marinha possui duração média de uma hora e vinte e cinco minutos e o roteiro abrange praticamente os mesmos 18 pontos apresentados pelos passeios privados pelo valor de R\$42,00 (meia entrada). Os pontos visitados (Figura 6) são: 1. Espaço Cultural

da Marinha; 2. Estação das Barcas; 3. Aeroporto Santos-Dumont; 4. Escola Naval; 5. Aterro do Flamengo; 6. Pão de Açúcar; 7. Fortaleza de São João; 8. Ilha da Laje; 9. Fortaleza de Santa Cruz; 10. Museu de Arte Contemporânea; 11. Ilha de Boa Viagem; 12. Niterói; 13. Diretoria de Hidrografia e Navegação; 14. Ponte Rio-Niterói; 15. Museu do Amanhã; 16. Ilha das Cobras; 17. Ilha Fiscal; 18. Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.



Figura 6: Roteiro do passeio oferecido pelo Espaço Cultural da Marinha.

Fonte: Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/passeio-maritimo-informacoes>.

Ao longo da viagem, um guia de turismo conta curiosidades e histórias sobre o Rio de Janeiro; porém, não é possível descer das embarcações para visitar os locais. A versão completa (Visita ao Espaço Cultural + Ilha Fiscal + Passeio Marítimo) pode custar até R\$84,00 (Brasil, 2022), não possui paradas em pontos turísticos ou patrimônios históricos e funciona apenas aos sábados, domingos e feriados.

Resultados e discussão

Segundo o Ministério do Turismo (MT) a respeito do turismo náutico:

[...] este segmento caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística, se diferenciando dos outros segmentos na medida em que o seu principal elemento caracterizador é um equipamento náutico, agregando-se a este, o patrimônio cultural e natural como fonte para a formatação de produtos turísticos singulares (Brasil, 2010).

A bacia hidrográfica acompanha o ritmo da segunda maior área metropolitana do Brasil, terceira maior da América do Sul e vigésima maior do mundo. No entorno de canais, rios e riachos que drenam para a Guanabara vivem 8,4 milhões de habitantes em 16 cidades. A região contribui fortemente para a economia nacional. Nesse espaço, estão concentradas 700 instalações petrolíferas importantes, como a Refinaria Duque de Caxias, inaugurada em 1961 e responsável por cerca de R\$ 4,8 bilhões por ano em impostos pagos ao governo.

As águas da Guanabara refletem riquezas arquitetônicas, abrigam enorme biodiversidade, mas também servem de travessia para muitos moradores da Região Metropolitana. O uso da baía para a navegação remete aos tempos do Império, quando Dom Pedro II, em meados do século XIX, costumava viajar de barcos a vapor entre o Cais dos Mineiros (nas proximidades da Praça Mauá) e a Praia de Mauá, em Magé. De lá, o imperador seguia de trem rumo a Raiz da Serra pela primeira estrada de ferro do Brasil.

Os fortões e fortalezas construídos nos primeiros tempos da colonização portuguesa na Baía de Guanabara constituem um inegável patrimônio histórico e estão presentes em alguns roteiros dos passeios marítimos ofertados. As Figuras 7 e 8 exemplificam duas das diferentes edificações históricas existentes na Baía da Guanabara.



Figuras 7 e 8: Ilha Fiscal e Fortaleza de Santa Cruz vistas durante um passeio de barco.

Fonte: <https://saveiros.com.br/tour-pela-baia-de-guanabara/>.

Em termos econômicos, o turismo é um elemento importante para a composição da economia regional, responsável por cerca de 14% do PIB do estado do Rio de Janeiro, gerou, só na capital, uma arrecadação de R\$ 402 milhões em 2019 (CEPERJ, 2019).

É muito grande o potencial turístico e de lazer da Baía de Guanabara, que começou a ser mais reconhecido e explorado após os projetos de despoluição das cidades do Rio de Janeiro e Niterói como preparo para as Olimpíadas do Rio de 2016.

Observa-se que todos os municípios possuem instâncias administrativas que tratam do tema Turismo, Lazer e Cultura, contudo não se tem, no âmbito das políticas públicas, um plano ou proposta semelhante que tenha como centralidade a Baía de Guanabara. Na realidade, as principais iniciativas do Turismo têm como foco principal a cidade do Rio de Janeiro e, secundariamente, a cidade de Niterói (Fratucci et al., 2014).

Embora possua essas características favoráveis, os atuais níveis de poluição da Baía apresentam considerável processo de degradação ambiental, prejudicando o aproveitamento turístico desse patrimônio. O lixo flutuante dificulta a navegação, causando atrito e reduzindo a velocidade do barco, além de causar acidentes.

Até os dias mais recentes, mesmo com os persistentes problemas ambientais enfrentados advindos da poluição marítima, a Baía de Guanabara segue demonstrando grande capacidade de superar todo o tipo de adversidade e abriga enorme ativo ambiental e econômico. Com 377 km² de área (excluindo-se as ilhas), seu espelho d'água é fonte de toneladas de pescado por mês, e do maior bosque contínuo de manguezais do estado do Rio de Janeiro (Figura 9) (Alencar, 2014)

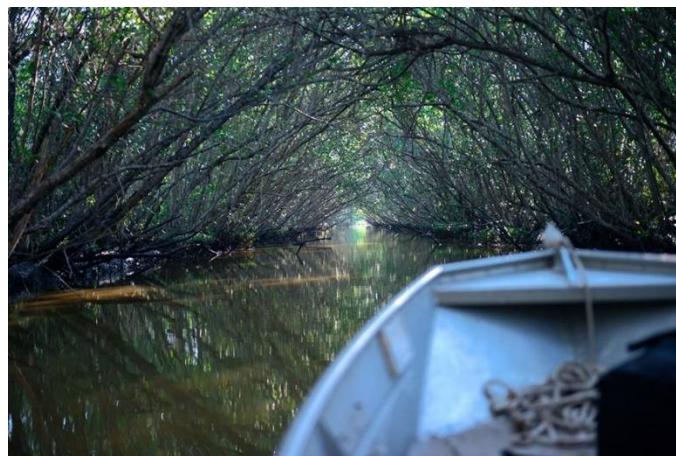


Figura 9: Manguezal localizado na APA de Guapimirim. Fonte: Mar Sem Fim, 2015.

Fonte: Disponível em: <https://marsemfim.com.br/area-de-protecao-ambiental-de-guapi-mirim-estacao/> <https://marsemfim.com.br/area-de-protecao-ambiental-de-guapi-mirim-estacao-ecologica-da-guanabara/ecologica-da-guanabara/>.

Nesse cenário, o turismo náutico na Baía de Guanabara ainda vive e resiste através de empresas privadas que oferecem esses serviços ou através do turismo militar proposto pelo Espaço Cultural da Marinha. Nas próximas seções, conheceremos melhor esses modelos de turismo na região.

Regiões da Baía de Guanabara com potencial turístico não explorado

O relatório P02: Diagnóstico do estado da Baía de Guanabara (Brasil; Universidade de Maryland *et al.*, 2016) chama atenção para dois aspectos importantes e merecedores de reflexão especial: o primeiro referente ao grande potencial do turismo como gerador de renda e incremento nas economias municipais; e, o segundo que remete a necessidade de resgate da condição de pertencimento da população a Baía de Guanabara. Sobre isso, a pesquisa chama atenção para:

(...) as atividades de turismo e lazer podem contribuir com esse processo. Nesses termos, parece-nos fundamental considerar não apenas os registros históricos e o patrimônio ambiental como objeto de um futuro Plano de Desenvolvimento do Turismo e das Atividades de Lazer, na BG, mas também os aspectos culturais que caracterizam esse território,

especialmente aqueles que remetem a presença de Populações Tradicionais (Brasil; Universidade de Maryland et al., 2016, p. 252)

Por populações tradicionais, entende-se pescadores e trabalhadores extrativistas do entorno da região.

Em comparação com Rio de Janeiro e Niterói, os municípios da Baixada Fluminense no entorno da Baía de Guanabara (Magé, Duque de Caxias e Guapimirim) ainda não tem a prática turística como atividade de peso na região e possui grande potencial de crescimento por terem ligação direta com a região estudada. Em Magé, por exemplo, está localizada a primeira estrada de ferro do Brasil, grande marco histórico hoje esquecido; em Guapimirim, há espaço para aprimorar o turismo ecológico. Em ambos os casos, os produtos turísticos dessas regiões poderiam se beneficiar e se fortalecer de um turismo náutico mais expansivo.

Ao longo desses municípios, com rios sinuosos, águas escuras e densa vegetação, está localizada a Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim, onde se concentra grande parte dos mangues remanescentes da Baía de Guanabara. Esta tem sido chamada de Pantanal Fluminense por projetos sociais ligados à APA (Portal Saneamento Básico, 2022). Um deles é a Cooperativa Manguezal Fluminense¹ que promove o turismo sustentável da região e tem como objetivo preservar a qualidade e a saúde ambiental de manguezais e ecossistemas costeiros e marinhos na área de influência da Baía de Guanabara através do conhecimento e conscientização da população.

Para isso, é fundamental a participação do poder público, a fim de valorizar seus atrativos, fomentar eventos e incentivar a população local. Para que o turismo se consolide na área, também são importantes os investimentos em infraestrutura como hotéis, restaurantes etc. O retorno de tais investimentos viria com uma maior visibilidade para os municípios da área turística Baixada Fluminense, desenvolvimento local e abertura de novas oportunidades de trabalho para a população.

Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do Turismo Náutico acessível economicamente na Baía de Guanabara

O desenvolvimento do turismo náutico apresenta muitos desafios, principalmente quando olhamos para as regiões no entorno na Baía de Guanabara menos visitadas e enfrentar tais desafios é tarefa importante para fomentar novas ideias e políticas para a atividade turística.

A Matriz SWOT² apresenta um papel relevante na formulação de estratégias de desenvolvimento turístico de destinos, uma vez que ajuda a

¹ Fonte: <https://www.icmbio.gov.br/apaguapimirim/o-que-fazemos/educacao-ambiental/visitash><https://www.icmbio.gov.br/apaguapimirim/o-que-fazemos/educacao-ambiental/visitashguiadas.html>. Acesso em: 20 de out. de 2022

² De acordo com Chiavenato (2014), a análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças em português) é uma técnica de planejamento estratégico utilizada para auxiliar pessoas ou organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças relacionadas à competição em negócios ou planejamento de projetos.

estabelecer um diagnóstico confiável do potencial demonstrado por um destino turístico e seu ambiente (Goranczewski; Puciato *apud* Casemiro et at., 2022).

Com base nesse conceito e visando colaborar na elaboração da resposta para a pergunta principal proposta nesta pesquisa, foi elaborado o Quadro 1:

Quadro 1: Análise SWOT Turismo náutico na Baía de Guanabara.

FATORES INTERNOS	
PONTOS FORTES (+)	FRAQUEZAS (-)
Variedade de preços dos passeios	Sazonalidade
Roteiros que contemplam patrimônios históricos	Descontinuidade de políticas e ações de planejamento
Proximidade de grandes Centros urbanos como região Central do Rio Janeiro e Niterói.	Embarques limitados à Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro
	Longa distância de municípios da baixada até às áreas de embarque
	Passeios de baixo custo com roteiros limitados
	Pouca estratégia de preços populares ou promocionais para moradores do entorno.
FATORES EXTERNOS	
OPORTUNIDADES (+)	AMEAÇAS (-)
Geração de novos empregos	Aumento da poluição
Trazer investimentos para os municípios do entorno que não usufruem das áreas de embarque	Falta de investimento turístico nas regiões da Baixada do entorno da Baía
Criação de novos roteiros turísticos	
Planejamentos de despoluição expandido para outras regiões do entorno fora Rio de Janeiro e Niterói	

Por fatores internos, entendem-se os pontos fortes e as fraquezas apresentadas pelo turismo náutico na Baía da Guanabara, os primeiros sendo a diversidade de preços dos passeios na região, a existência de roteiros que contemplam patrimônios históricos e a proximidade de grandes Centros urbanos como região Central do Rio Janeiro e Niterói. Já como fraquezas foram observados o fator sazonalidade; a descontinuidade de políticas e ações de planejamento; a localização das áreas de embarques limitados à Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro; a longa distância de municípios da Baixada até às áreas de embarque; os passeios de baixo custo com roteiros limitados e a pouca estratégia de preços populares ou promocionais para moradores do entorno.

Como fatores externos, apresentam-se as oportunidades como a geração de novos empregos; possibilidade de trazer investimentos para os municípios do entorno que não usufruem das áreas de embarque; a criação de novos roteiros turísticos e espaço para planejamentos de despoluição expandido para outras regiões do entorno fora Rio de Janeiro e Niterói. Já como ameaças, observou-se o possível aumento da poluição na Baía e a falta de investimento turístico nas regiões da Baixada do entorno da região.

Considerações finais

A realização da análise SWOT serve como embasamento para a constatação do atual panorama do investimento no turismo náutico na Baía de Guanabara. Este tem por foco as duas regiões mais bem desenvolvidas economicamente do Estado do Rio Janeiro: a capital e a cidade de Niterói. Esta análise acrescenta informações necessárias ao planejamento turístico da localidade, à medida que posiciona estes grandes centros urbanos no cenário turístico atual e possibilita o estabelecimento de estratégias para maximizar o turismo náutico na Baía.

No entanto vale ressaltar, que a Baía atinge outros municípios além da capital entendendo assim que a exploração do turismo na área da Baía, exige uma grande infraestrutura de políticas públicas, pois mesmo que sua exploração não seja tão forte em outras cidades, sem a mesma pode-se tornar algo prejudicial não só para município, mas também para o estado do Rio de Janeiro.

O desenvolvimento do turismo em uma região necessita de pré-condições naturais, culturais e econômicas, como existência de atrativo turístico, infraestrutura urbana, equipamentos turísticos e acessibilidade ao mercado consumidor. Desta forma nos questionamos: Como desenvolver esse modelo de turismo nas regiões menos evoluídas economicamente, mas que ainda formam a maioria geográfica do entorno da Baía de Guanabara? Como tornar o acesso menos custoso e mais prático para moradores e visitantes de cidades vizinhas à capital da cidade às maravilhas históricas e naturais da Baía de Guanabara?

Baseando-se nos dados levantados para este estudo, algumas recomendações são sugeridas para o desenvolvimento do turismo náutico para além da capital como:

- Criação de novos produtos turísticos que possam atrair turistas regionais como o turismo promovido pelos projetos sociais nos manguezais da região da Baixada Fluminense;
- Preços populares, inclusive em empresas privadas, subsidiados pelo Estado, para moradores do entorno da Baía de Guanabara;
- Inclusão de pautas que privilegiem a busca pelo desenvolvimento dos locais menos explorados com potencial turístico no plano de desenvolvimento turístico das cidades do entorno com o objetivo de expandir os roteiros e áreas de embarque e desembarque;
- Expansão do roteiro oferecido pelo Espaço Cultural da Marinha para outras regiões do entorno da Baía.

Assim pode-se, concluir que, investir em uma exploração mais pluralizada de sua biodiversidade, e na riqueza cultural, sondagem arquitetônica, valorizando os aspectos históricos de municípios com poucos investimentos na área do turismo no aspecto histórico-cultural, podendo assim está ocasionando, e alavancando até mesmo a economia dessas regiões e da população em seu entorno.

Pode-se concluir que o setor de turismo náutico se apresenta como um ponto forte para o desenvolvimento presente e futuro do município do Rio de Janeiro. No entanto, conforme abordado no trabalho, esse desenvolvimento não é simples, pois são necessários trabalhos de planejamento que visem à maximização dos impactos positivos que o turismo pode gerar e a minimização dos negativos.

Para finalizar, é importante destacar que a exploração das atividades de turismo e lazer associadas ao uso dos recursos hídricos demandam condições ambientais favoráveis, o que significa reduzir a poluição desses mananciais e tornar a baía, especialmente seu espelho d'água, saudável.

Referências

- ALENCAR, Emanuel. **Baía de Guanabara:** Descaso e Resistência. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll / Mórula, 2016, 127p. Disponível em: <https://br.boell.org/sites/default/files/baiaguanabaraweb20jul.pdf> Acesso em: 15 mar. 2022.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.
- BRASIL. Ministério do Turismo. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo:** Marcos Conceituais. Brasília: MT, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Náutico:** Orientações Básicas. 3ed. Brasília: MT, 2010.
- BRASIL. MARINHA DO BRASIL. Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. **Passeio Marítimo – Informações.** Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/passeio-maritimo-informacoes>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- BRASIL, ESTADO DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE DE MARYLAND; KCI TECHNOLOGIES INC. P02: **Diagnóstico do Estado da Baía de Guanabara.** Relatório técnico. Rio de Janeiro, 2016, 497p.
- CARVALHO, L. O. R. et al. **Metodologia científica:** teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.
- CASEMIRO, I. P.; SIMÕES, B. F. T.; MORAES, C. M. S. Análise de aplicabilidade da Matriz SWOT na gestão e planejamento em Ecoturismo: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 1, fev-abr, 2022, pp. 94-119.

CASTRO, D.; TADINI, R.; MELQUÍADES, T. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO (CEPERJ). **Estudo técnico do Observatório do Turismo Fluminense**. Rio de Janeiro: Ceperj, 2019.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

FERREIRA, S. Antonio. Turismo Militar na Baía de Guanabara: o uso do patrimônio histórico no seu entorno. **Revista Turismo e Sociedade**, v.13, n.2, 2020.

FRATUCCI, A. C.; SCHWANTES, G. X. L.; CARVALHO MAIA, Y de. Estrutura da gestão pública do turismo nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Cultura e Turismo**, ano 08, n. 1, fev. 2014.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA). **A Baía de Guanabara, segunda maior** baía do litoral brasileiro, possui uma área de cerca de 380km²(...). Disponível em: www.inea.rj.gov.br. Acesso em: 2 mar. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PORTAL SANEAMENTO BÁSICO. ‘Pantanal Fluminense’ reúne fauna e flora ricas no ponto mais preservado da Baía de Guanabara. Disponível em: <https://saneamentobasico.com.br/outras/pantanal-fluminense-fauna-flora-baiahttps://saneamentobasico.com.br/outras/pantanal-fluminense-fauna-flora-baia-guanabara/guanabara/>. Acesso em: 20 de out. de 2022. Publicado em 6 de jun. de 2022.

Edgar Bernardo da Silva Lopes: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), RJ, Brasil.

E-mail: edgarbernardo.ciep404@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4325160480448526>

Carmen Lucia Oliveira: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), RJ, Brasil.

E-mail: carmenlucia1406@yahoo.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5112300284537858>

Data de submissão: 28 de fevereiro de 2024

Data do aceite: 09 de outubro de 2024

Avaliado anonimamente